

NEWSPORT

O Direito Desportivo em síntese



EDITORIAL

BQ Advogadas

ESPECIAL CAMPEÃO NACIONAL

Soraia Quarenta

Maio é mês de Campeão Nacional de Futebol e, como tal, a NewSport especial é sempre dedicada a quem ganha a maratona de 9 meses que é um campeonato.

Na época que findou, o Sporting Clube de Portugal sagrou-se, novamente, campeão e alcançou novo feito histórico: o bicampeonato ao fim de 70 anos.

Recuperamos, assim, edições anteriores a respeito deste Campeão Nacional, atualizadas com a história deste campeonato.

Está, assim, dado o pontapé de saída a mais uma NewSport.



Títulos no Futebol Profissional



1 Taça dos Vencedores das Taças - 1964



25 (?) Campeonatos Nacionais - 1923 1934 1936 1938 1941 1944 1947 1948 1949 1951 1952 1953 1954 1958 1962 1966 1970 1974 1980 1982 2000 2002 2021 2024 2025 (incluindo 4 Campeonatos de Portugal)



18 Taças de Portugal - 1941 1945 1946 1948 1954 1963 1971 1973 1974 1978 1982 1995 2002 2007 2008 2015 2019 2025



9 Supertaças "Cândido de Oliveira" - 1982 1987 1995 2000 2002 2007 2008 2016 2021



4 Taças da Liga - 2018 2019 2021 2022



1 Taça Império - 1944

SPORTING ALLEZ! SPORTING ALLEZ!

Carla Beselga

Quem me conhece sabe que não tenho Clube, não me inclino para nenhuma preferência clubística e raramente vejo um jogo de futebol.

No entanto, quando era criança afirmava que o meu Clube era o *Benfica*, por influência do meu Pai, que diga-se de passagem não é também grande adepto, mas pura e simplesmente por esta influência afirmava que este era o meu Clube.

Mas nunca tive grande contacto com o *Benfica*, o Clube que eu tinha eleito para pertencer, ao contrário do que começou a acontecer com o *Sporting*, sendo neste Clube onde entrei pela primeira vez e fui “abraçada” por toda aquela adrenalina. Senti-me parte daquela casa, da festa em si.

Tinha para aí os meus 17 anos, quando comecei a presenciar todo aquele ritual, amor e devoção a um Clube, não o sentia, nem tão pouco compreendia, algumas das muitas obsessões que presenciava. Não me levem já presa! Todos temos direito a espaço no mundo!

Com essa idade tinha a percepção que o *Sporting* não era Campeão há muitos anos, demais até, mas quando nesse ano venceu, fiquei feliz por todos os que acreditavam e amavam este Clube, mas continuava a não sentir, infelizmente, para mim, claro!

Passados todos estes anos, a história quase que se repete, voltaram a passar demasiados anos e muitos me afirmam: *“Tu não entendes o que é ser do Sporting, é ser resiliente, ter um amor maior e inexplicável.”*

De facto a minha empatia continua a mesma, mas a verdade é que dei por mim a torcer pelo *Sporting*, aliás exactamente como já o tinha feito, isto em 1999, e em 2021, revivi agora em 2024 e em 2025 a mesma felicidade dos que me rodeavam.



É um amor maior, sem dúvida que é, é um amor maior que se verbaliza em lágrimas, sofrimento, pressão, sentir e lutar. E a verdade é que, todos os que conheço, não deixaram de ser deste Clube, porque não corresponde às expectativas ou porque não concretiza sonhos... Se isto não é ser campeão, então não sei o que será!

Por isso, hoje, nesta que é a nossa *NewSport* não podia deixar de prestar a minha humilde dedicatória, sabendo que, infelizmente, nunca sentirei o rugido dentro de mim, mas reconheço que o dia 17 de Maio foi o dia do *Sporting*.

No ano passado, já sem as restrições pandémicas da última vez, foi bonita toda a festa no Marquês, onde ficou provado que o Leão está em nós e onde vai um vão todos, que assim seja!

E, já este ano, testemunhar a euforia pela conquista do bicampeonato, mostrou que a resiliência efetivamente compensa!

Parabéns aos Campeões e o tempo não foi, efetivamente, demasiado!



O CAMINHO DAS PEDRAS JURÍDICAS!

Theresa Moulaz

O Sporting Clube de Portugal sagrou-se Bicampeão Nacional de futebol este ano, ao vencer o Vitória SC por 2-0, no Estádio José Alvalade, em partida da 34.ª jornada da Liga Portugal Betclíc.

Com este triunfo, o Sporting repete o feito alcançado na temporada anterior e conquista um bicampeonato inédito desde 1953/1954, ou seja, 71 anos depois da última vez em que ergueu o troféu em duas épocas consecutivas. Contudo, apesar do êxito desportivo, a época foi marcada por diversas questões de natureza jurídica, nomeadamente no que diz respeito a vínculos contratuais, habilitações profissionais e transferências de treinadores.

Um dos episódios mais mediáticos foi a saída de Rúben Amorim logo nas fases iniciais da temporada, que levantou novamente o debate em torno da validade e dos efeitos das cláusulas de rescisão nos contratos dos treinadores.

O técnico rumou ao Manchester United, após o clube inglês ter pago cerca de 10 milhões de euros, valor estipulado contratualmente como compensação pela rescisão unilateral.

Este tipo de cláusula está previsto no ordenamento jurídico português. Com efeito, a Lei n.º 54/2017, de 14 de julho, que regula o regime jurídico do contrato de trabalho do praticante desportivo, do contrato de formação e do contrato de representação ou intermediação, admite expressamente a existência de cláusulas de rescisão entre clubes e treinadores, desde que estas não restrinjam a liberdade de trabalho após o fim da relação contratual. Nos termos do artigo 19.º, n.º 1 dessa lei, o montante da cláusula deve ser proporcional e adequado, tendo em conta a dimensão do clube e a natureza da função exercida.



A época leonina foi também marcada pelo casos jurídico-desportivos

Ou seja, a cláusula serve como instrumento de equilíbrio contratual: permite ao treinador desvincular-se antecipadamente do clube, desde que assuma a compensação previamente acordada, e, em simultâneo, protege o clube de uma saída inesperada e sem indemnização.

Este caso específico não só teve impacto directo na planificação da época leonina, como reacendeu a discussão sobre os limites da autonomia contratual no futebol profissional e o papel que estas cláusulas podem ou não desempenhar na estabilidade dos projetos desportivos.

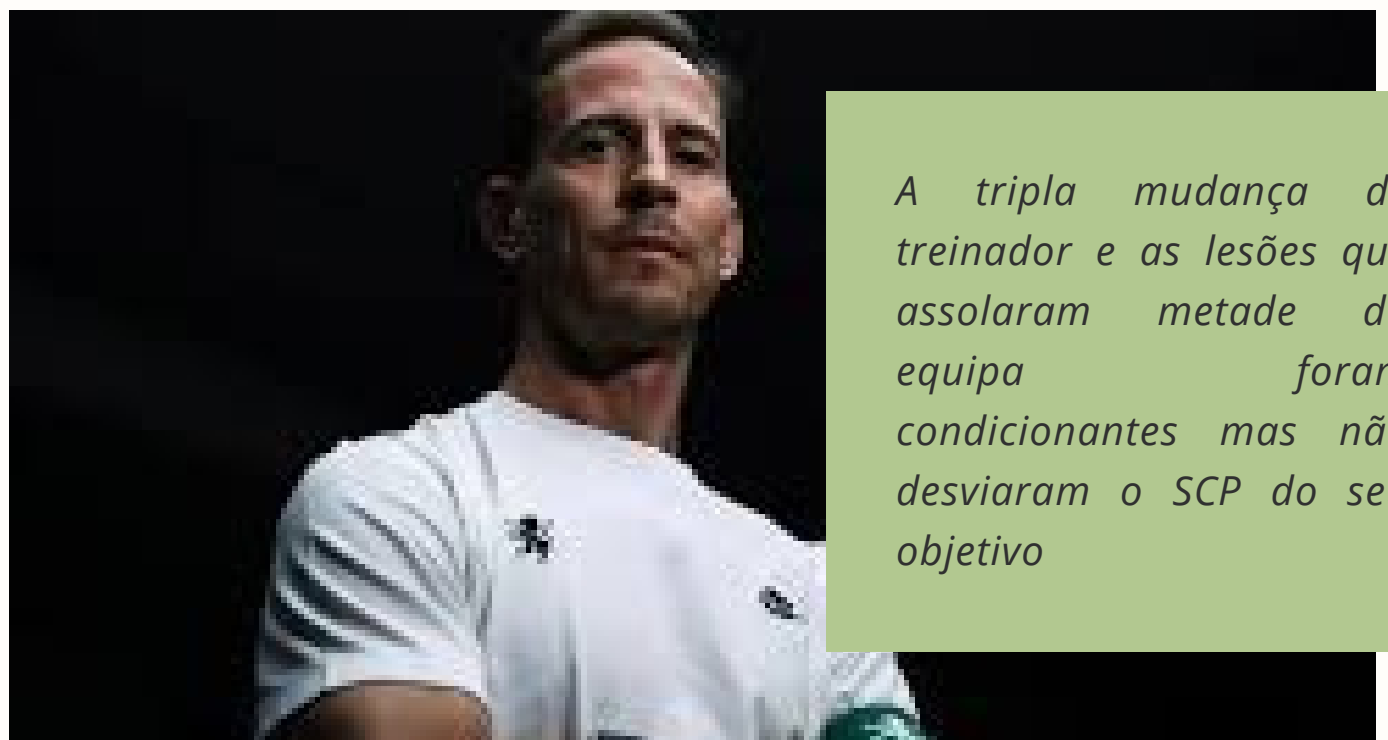
A primeira questão encontra-se intrinsecamente ligada à segunda, relacionada com a entrada de João Pereira como treinador principal do Sporting, apesar de não possuir o grau de qualificação exigido para orientar uma equipa sénior profissional masculina.

João Pereira detinha apenas o grau II de treinador, quando o Regulamento da Liga Portuguesa de Futebol Profissional impõe o grau IV como mínimo obrigatório para o treinador principal que assume efetivamente as decisões técnicas.

Esta situação levou à aplicação de uma multa ao Sporting, na sequência de uma queixa apresentada pela Associação Nacional de Treinadores de Futebol, com fundamento na violação do disposto no artigo 184.º, n.º 2 do Regulamento Disciplinar da Federação Portuguesa de Futebol (RDFPF), por ausência dos requisitos formais exigidos.

Este tipo de imposição regulamentar, embora justificada pela necessidade de qualificação técnica, pode revelar-se prejudicial para os clubes, uma vez que os cursos de formação requeridos são morosos, impedindo que treinadores com experiência prática e competência comprovada possam assumir funções num momento decisivo para a estabilidade e desempenho da equipa.

Como sucessor de João Pereira, o Sporting optou por contratar Rui Borges, ativando a cláusula de rescisão de 4 milhões de euros junto do Vitória de Guimarães e firmando com o técnico um contrato válido por duas temporadas e meia.



A tripla mudança de treinador e as lesões que assolaram metade da equipa foram condicionantes mas não desviaram o SCP do seu objetivo

Para salvaguardar os seus interesses, o clube leonino estipulou uma nova cláusula de rescisão no valor de 20 milhões de euros.

Esta contratação foi motivada pela necessidade de reorganizar o projeto técnico do clube após a saída de João Pereira e de reforçar a estabilidade num momento determinante da temporada, procurando garantir melhores resultados e continuidade competitiva.

Com a conquista do título nacional, surgiu uma nova questão jurídica: o Regulamento da Liga reconhece oficialmente apenas o treinador inscrito à data da consagração — neste caso, Rui Borges — como campeão.

Esta norma gerou controvérsia por desconsiderar o contributo técnico e estratégico de Rúben Amorim e João Pereira, ambos responsáveis por fases relevantes do trajeto que culminou na vitória.

Considerando esta omissão como uma forma de injustiça desportiva, os candidatos à presidência da Associação Nacional de Treinadores de Futebol (ANTF), Henrique Calisto e André Reis, defenderam a necessidade de rever o regulamento, de forma a que todos os treinadores que tenham efetivamente contribuído para a conquista do campeonato possam ser reconhecidos oficialmente como campeões, mesmo que não tenham terminado a época no comando da equipa.

A dança das cadeiras foi a grande protagonista da época dos leões



A época do bicampeonato do Sporting CP ficará certamente marcada não apenas pelos feitos desportivos, mas também pelos desafios jurídicos que a acompanharam — desde cláusulas de rescisão e qualificações técnicas, até ao reconhecimento regulamentar dos treinadores.

Estes episódios revelam um futebol cada vez mais entrelaçado com o Direito, onde a clareza contratual, a justiça regulamentar e a valorização do mérito coletivo assumem um papel central.

O caso do Sporting expõe fragilidades legais e administrativas que merecem reflexão e eventual reforma, sob pena de o sucesso desportivo continuar a ser ensombrado por omissões jurídicas que afetam a verdade e a justiça desportiva.

Esforço, Dedicção, Devoção e Glória, nada melhor podia descrever o SCP nos últimos tempos



Figuras históricas do Sporting Clube de Portugal

Andreia Belchior

Nesta edição especial onde o palco é do Sporting Clube de Portugal, não podíamos deixar de lembrar algumas das figuras mais marcantes que fazem parte integrante da história do clube leonino.

São várias as figuras marcantes da família Sporting, não só atletas como dirigentes e também adeptos e sócios. Existem muitas mais por isso optámos por falar apenas de algumas porque de facto a lista é extensa.

1. Cristiano Ronaldo

Cristiano Ronaldo dos Santos Aveiro nasceu em 5 de fevereiro de 1985 no Funchal, Madeira e começou a sua carreira no Sporting nos Infantis na época de 1997/98.

Este jogador começou a jogar futebol apenas com oito anos no Clube Futebol Andorinha de Santo António na Madeira. Em 1995, Ronaldo assinou com o Clube Desportivo Nacional, e após dois anos nas categorias de base do clube, foi jogar nas categorias de base do Sporting Clube de Portugal, isto porque o Desportivo tinha uma dívida com o Sporting no valor de 450 mil escudos e esta foi a forma de saldar a dívida.





Foi no Sporting que se criou esta estrela que desde cedo se destacou como um jogador com grandes capacidades, e foi evoluindo até se tornar no que hoje em dia é: um jogador inigualável!

Quando chegou a Alvalade, apesar da tenra idade, Ronaldo foi o único jogador a ter jogado no Sporting sub-16, sub-17, sub-18, B e na equipa principal na mesma temporada.

Do Sporting rumou para o Manchester United, depois para o Real Madrid e actualmente joga na Juventus e na seleção Portuguesa.

Já foi considerado como um dos melhores jogadores do mundo e de todos os tempos e foi galardoado com o prémio de melhor jogador do mundo pela FIFA e pela France Football por cinco vezes (2008, 2013, 2014, 2016 e 2017).

Em várias entrevistas o CR7 afirmou que lhe falta no currículo ser campeão pelo Sporting. O futuro o dirá!

2. Luís Figo

Luís Filipe Madeira Caeiro Figo nasceu em Lisboa no dia 4 de novembro de 1972. Atualmente já está aposentado da carreira de futebolista mas teve um percurso brilhante.

Jogou cerca de 20 anos em clubes de Portugal, Espanha e Itália, tendo também representado a Seleção Portuguesa por 127 vezes, fazendo dele o segundo jogador português com maior número de jogos pela seleção, ficando apenas atrás de Cristiano Ronaldo.

Venceu o Ballon d'Or em 2000 e foi considerado o Melhor Jogador do Mundo pela FIFA em 2001, fazendo também parte do FIFA 100.

Também este jogador começou a sua carreira profissional no Sporting e ganhou uma Taça de Portugal no clube leonino, onde jogou de 1989 até 1995, ou seja, seis dos vinte anos de carreira.

Depois do Sporting foi jogar no Barcelona, em seguida no Real Madrid e finalmente no Internazionale.

Indubitavelmente deixou a sua marca quer no Sporting que na seleção nacional.

3. Rui Patrício

Rui Pedro dos Santos Patrício nasceu em Leiria no dia 15 de fevereiro de 1988.

Indiscutivelmente um guarda-redes excelente cuja escola foi em Alvalade. Antes da transferência para o clube Wolverhampton em 2018, toda a sua carreira foi feita no Sporting.





Estreou-se aos dezoito anos e jogou mais de quatrocentas e sessenta e quatro partidas pelo Sporting, tornando-se no segundo jogador da história do clube que mais disputou jogos oficiais.

Atualmente joga pelo Wolverhampton e é também titular da Seleção Portuguesa onde fez a sua estreia em 2010 e desde então tem sido titular.

Pela Seleção nacional tem também feito um excelente trabalho, tendo representado o nosso país na Eurocopa em 2012, na Copa do Mundo em 2014, no Euro 2016, na Copa das Confederações em 2017, na Copa do Mundo de 2018 e ainda na Liga das Nações de 2018/19.

Um guarda-redes de grande gabarito cujo mérito não passou indiferente ao SCP.

4. Vítor Damas

Vítor Manuel Afonso Damas de Oliveira nasceu no dia 8 de outubro de 1947 em Lisboa e faleceu a 13 de setembro de 2003, vítima de cancro.

Qualquer Sportinguista conhece esta figura tão marcante para o clube. Foi Futebolista, guarda-redes e treinador principal, adjunto e de formação no clube leonino.

Estreou-se nos Principiantes na época de 1961/62, com apenas 14 anos e é considerado um dos melhores guarda-redes portugueses de sempre. Com o seu estilo único, marcou uma era no Sporting e é por muitos olhado como um mito!

Foi o jogador que mais vezes vestiu a camisola do SCP em todos os escalões, e disputou 743 jogos durante a sua longa carreira, sendo que destes, 456 foram jogos oficiais pela equipa principal do Sporting.

O clube reconheceu-lhe o seu mérito e dedicação ao clube por várias vezes e com diversos prémios. Em 2009 o SCP imortalizou e homenageou Vítor Damas baptizando a baliza sul do Estádio José Alvalade com o nome do guarda-redes que mais vezes representou o Clube.

Faleceu ainda novo, contudo conseguiu, nas suas palavras "morrer feliz" porque conseguiu ainda assistir à inauguração do novo estádio do Sporting, integrado no Complexo Alvalade XXI".

5. Os Cinco Violinos

Qualquer Sportinguista de gema conhece este famoso grupo de jogadores do SCP: António Jesus Correia, Manuel Soeiro Vasques, Fernando Baptista de Seixas de Vasconcelos Peyroteo, José António Barreto Travassos e Albano Narciso Pereira.



Foram jogadores da linha avançada da equipa principal de futebol do Sporting Clube de Portugal entre 1946 e 1949 e pelo seu brilhantismo em campo, maravilhavam os adeptos e espectadores.

Jogaram juntos durante três temporadas e marcaram uma época no futebol português e no Sporting sem igual. Nestas três épocas o Sporting Clube de Portugal foi sempre tricampeão nacional, e ganharam ainda a Taça de Portugal, tão conhecida como a "dobradinha".

Cada um destes atletas marcou mais de 100 golos ao serviço do Sporting e em conjunto, mais de 800 golos.

No início de cada época, o Sporting continua a organizar o Torneio Cinco Violinos como forma de homenagear este grupo excepcional que continuará na memória de todos os leões.

6. Salazar Carreira

Nasceu no dia 22 de Novembro de 1894 em Lisboa e faleceu a 7 de dezembro de 1974.

Foi um notável atleta, treinador, jornalista e dirigente do Sporting, tendo vestido a camisola do Sporting durante 25 anos que conquistou vários prémios representando o clube sobretudo no Atletismo.

Mesmo já como presidente do clube continuou a competir nas pistas de atletismo quando já e ajudou o clube sempre que era necessário completar a equipa outras especialidades além do atletismo (ex: lançamentos e os saltos, velocidade, barreiras, etc).

Foi durante vários anos o Capitão Geral da secção de Atletismo do Sporting Clube de Portugal, paixão que passou à sua filha Margarida Carreira que também se tornou numa brilhante atleta do clube.

Salazar Carreira foi ainda quem introduziu o Sporting nas competições de modalidades como o voleibol, o andebol e o rãguebi. Foi neste âmbito que, por sua iniciativa, se adoptaram as camisolas com listas que tinha visto em França, e que mais tarde viram a ser o equipamento oficial do Clube.

Durante 7 anos foi director e impulsionador do Boletim do Sporting que mais tarde se tornou no Jornal Sporting. Foi autor dos "dez mandamentos do Sportinguista" e foi também um excelente jornalista na área do desporto, sobretudo no seu desporto de eleição, o atletismo.

É uma figura notável que muito fez pelo Sporting e pelo desporto português durante toda a sua vida, tendo sido agraciado com vários prémios em reconhecimento do seu mérito.





7. Joaquim Agostinho

Joaquim Francisco Agostinho nasceu a 7 de Abril de 1943 em Torres Vedras e faleceu a 10 de maio de 1984, com apenas 41 anos de idade.

Todos conhecem Joaquim Agostinho, considerado o melhor ciclista português de todos os tempos, e um grande mito do Sporting.

Foi em Fevereiro de 1968 que entrou no Clube com 25 anos de idade a convite de João Roque, outro grande ciclista Sportinguista, por se destacar nas corridas de ciclistas amadores.

Participou em várias competições nacionais e internacionais, colecionando muitos títulos e vitórias quer em Portugal quer lá fora, como as Voltas a Portugal, o Campeonato Nacional, Volta à Espanha, Volta à Suíça, Volta à França, entre outras.

Apesar de ter começado a sua carreira tarde, com grande esforço e treinos pesados, conseguiu evoluir de uma forma brilhante. Contudo sofria muitas quedas e era bastante desengonçado, sendo apelidado como o "Quim Cambalhotas"

Acabou por falecer com a camisola leonina vestida, vítima de uma queda num acidente com um cão na Volta ao Algarve, tendo entrado em coma e falecido poucos

dias depois.

O SCP não o esquece e será sempre um grande motivo de orgulho nacional!

8. José Roquette

José Alfredo Parreira Holtreman Roquete nasceu em 22 de Setembro de 1936 e foi um empresário e dirigente emblemático do SCP.

Desde cedo a sua ligação ao mundo do futebol foi inegável até porque o SCP foi fundado pelo seu avô paterno e homónimo (presidente), José Alfredo Holtreman Roquette, conhecido como José Alvalade.

Em 1960 teve a sua primeira experiência como dirigente do clube, assumindo o cargo de vice-presidente nas primeiras Gerências de João Rocha e em 1996 tornou-se presidente do clube.

Com base na sua formação em economia, implementou várias mudanças na organização e gestão do clube, e foi responsável pelo "Projecto Roquete". Este projecto tinha uma lógica empresarial e pretendia modernizar o clube, profissionalizando a sua gestão e rentabilização do seu património. Foi o responsável pela criação da Sociedade Anónima Desportiva (SAD), admitida na Bolsa em 1998 e o mentor da construção do novo Estádio e da Academia de Alcochete.



Em maio de 2000 viveu viu o seu Sporting Campeão Nacional de futebol pela 17ª vez, quebrando um período de 18 anos sem ganhar o campeonato. Atualmente continua no mundo dos negócios, nomeadamente do vinho e do azeite da Herdade do Esporão, o investimento no Parque Alqueva, entre outros.

Sem dúvida que foi um marco no clube, com várias conquistas que perdurarão.

9. Nelson Mandela

Nelson Rolihlahla Mandela nasceu em Mvezo em 18 de julho de 1918 e faleceu em 5 de dezembro de 2013 em Joanesburgo.

Sim, Nelson Mandela era um aferrado Sportinguista!

E porque um clube é feito de todos que o apoiam e não apenas de jogadores e dirigentes, o SCP não é indiferente a tal facto e para quem não sabe, em frente à porta 10A está o busto de Mandela com a assinatura do próprio, um pequeno fragmento da cela onde esteve preso em Robben Island e uma camisola do Sporting, de listas brancas e verdes, com uma faixa negra na frente, também com a assinatura de Mandela.

Esta camisola foi assinada em 1997 num encontro de Mandela com José Roquette aquando da sua presidência e João Gomes, fundador do Núcleo do Sporting em Joanesburgo. Neste encontro Mandela tornou-se sócio nº 31.118 do Sporting e o registo foi confirmado no dia 28 de julho de 1997.

Nelson Mandela será recordado não só pelo ativismo e pela resiliência às adversidades que enfrentou que o levou a vencer o Nobel da Paz em 1993, mas também por ser parte do SCP como sócio de mérito!

10. Maria José Valério Dourado

Nasceu na Amadora a 6 de maio de 1933 e faleceu em Alvalade no dia 3 de março de 2021 vítima da COVID-19 e é mais uma figura bem presente na memória dos Sportinguistas.

A fadista e cantora Maria José Valério, com uma inconfundível madeixa verde no cabelo, além de ser uma adepta fervorosa do clube, era a famosa intérprete da "Marcha do Sporting", adotada como hino do clube. Este tema foi reeditado em single quando o Sporting ganhou o Campeonato de Portugal de futebol de primeira divisão 1999/2000, ocasião em que chegou ao primeiro lugar na tabela nacional de vendas.

Como vimos, o SCP é sem dúvida um clube de estrelas!



21 ou 25? Mas que grande 31!

Soraia Quarenta

O Sporting Clube de Portugal é o Campeão Nacional da época 2024/25, mas, subsiste a dificuldade sentida desde a época 2020/2021: afinal quantos títulos de campeão português tem o SCP?

Se, por um lado, os Leões se proclamam vencedores do 25º campeonato da sua história, a FPF apenas lhes reconhece 21 títulos. Então, o que estará, afinal, na génese deste diferencial? A história explica-se analisando... a História!

O primeiro jogo de futebol realizado em Portugal continental foi disputado em Outubro de 1888, tendo sido organizado pelos irmãos Pinto Basto - Eduardo, Frederico e Guilherme (a quem se tem de atribuir a presença em solo nacional da primeira bola de futebol, que trouxe, em 1884, como recordação dos seus tempos de estudante e atleta em Inglaterra).

Desse jogo à fundação do primeiro clube de futebol foi um salto, sendo que, em 1889, surgiu o Club Lisbonense. Daí até ao aparecimento de mais clubes foi apenas uma questão de tempo, até que, em 23 de Setembro de 1910, é fundada a Associação de Futebol de Lisboa (a primeira das 22 agora existentes).





Com o surgimento da AFL, criou-se a primeira competição oficial: o Campeonato de Lisboa, onde militavam clubes como Sporting, Benfica, Belenenses e Carcavelinhos. Porém, rapidamente começaram a surgir mais associações em outras cidades nacionais (Portalegre, em 1911, Porto, em 1912) e com a proliferação do futebol noutros pontos do país (Algarve, Minho, Madeira, etc.), começou a sentir-se a necessidade de criar um organismo que organizasse a modalidade em todo o território. Assim nasce, em 31 de Março de 1914, a União Portuguesa de Futebol.

Esta União manteve o nome e formato até 28 de Maio de 1926, altura em que, por deliberação do Congresso, passou então a chamar-se Federação Portuguesa de Futebol (denominação que mantém até hoje), que chamou a si a organização das principais competições então existentes (para efeitos de síntese, fala-se apenas das que têm interesse para a questão e análise): Campeonato de Portugal, Campeonato da I Liga, Campeonato da II Liga, Campeonato Nacional da I Divisão.

Tais competições foram-se sucedendo ao longo do tempo, da seguinte forma:

- **Campeonato de Portugal** - 1922 a 1938 (competição em sistema de eliminatórias para se definir o campeão nacional);
- **Campeonato da I Liga** - 1934 a 1938 (competição no sistema de todos contra todos, para estudar a viabilidade de um campeonato nacional);
- **Campeonato da II Liga** - 1934 a 1938 (competição semelhante à da I Liga, mas aberta aos clubes de todas as associações);
- **Campeonato Nacional da I Divisão** - desde 1938 (depois de uma reestruturação das competições federativas)

Segundo a História constante do site da FPF, em 1922, foi criado o primeiro campeonato de futebol organizado pela UPF, em que os vencedores eram considerados os campeões da modalidade em Portugal (o FC Porto foi o primeiro vencedor, tendo derrotado o Sporting na finalíssima).

Assim, em 1922, existia uma competição que tinha um formato misto do que hoje conhecemos: era organizada por eliminatórias (como a Taça de Portugal), porém, no final, declarava-se um campeão nacional.



Em 1934, fruto da necessidade de reformular a competição, dada a existência de um maior número de clubes, criou-se um projecto-piloto, para estudar a viabilidade de um campeonato nacional.

Tal projecto-piloto durou 4 anos, até 1938, onde se sedimentou e foi criado o campeonato nacional, em moldes já muito similares aos hoje existentes, ainda que tenha sofrido as consequências naturais da evolução dos tempos e das modalidades.

Quanto ao Campeonato de Portugal, que vigorou de 1922 a 1938, diz a FPF que foi substituído, na época 38/39, pela Taça de Portugal, porém diz a mesma fonte que, nessa época, jogou-se a primeira edição da nova competição (cujo vencedor foi o Académica de Coimbra).

Assim, a grande questão prende-se exactamente com o tratamento a dar aos títulos vencidos pelos clubes nos primórdios das nossas competições oficiais, ou seja, entre 1922 a 1938.

Se, por um lado, falamos de um hiato temporal de 16 anos de História que não deve ser ignorada, por ser a génese do futebol como hoje o conhecemos, a verdade é que afigura-se lógica qualquer interpretação a dar, desde que não seja a da completa desconsideração a que tal competição é hoje votada.

E o problema é ainda maior quando se considera que entre 1938 até 2005, apenas foram considerados como títulos válidos para a determinação do campeão nacional, todos os obtidos exactamente nesse lapso temporal.

Contudo, em 2005, foi efectuada, pela FPF uma adenda, onde se determinou que todos os vencedores do período em que o campeonato nacional foi tido como projecto-piloto - ou seja, entre 1934 e 1938 - veriam integrados nos seus palmarés os títulos obtidos enquanto campeões nacionais.

Porém, quanto aos anteriores 12 anos (1922 a 1934) continuou a reinar a indefinição, isto é, não foram contabilizados como Taças de Portugal (competição que veio substituir a inicialmente existente), pois que a Taça de 1938/39 é considerada a primeira, porém também não foram considerados na contabilização de campeonatos nacionais, ainda que daí saísse o campeão nacional e seja a própria FPF a chamar-lhe Campeonato de Portugal.



O GRUPO INGLÊS QUE JOGOU NO CAMPO PEQUENO, EM 22 DE JANEIRO DE 1889, CONTRA O «MIXTO» PORTUGUÊS.

Nesta pequena dissertação não se pretende confluir para um dos lados da contenda, contudo, é convicção que não se pode apagar História, especialmente quando é tão importante como a génese de tudo o que já se viveu.

Apenas sabendo o caminho que se trilhou, se saberá o percurso que se terá de seguir no futuro e, nessa medida, deixar a primeira competição oficial nacional em terra de ninguém, é um desrespeito histórico que não se poderá manter.

Seja como Taças de Portugal ou Campeonatos de Portugal, os vencedores de cada uma das 17 edições terão de ser reconhecidos de alguma forma (ainda que se conceda que, no caso das edições de 1934 a 1938, dada a vigência simultânea de dois modelos de campeonato, poderá existir uma dificuldade acrescida na determinação do título a atribuir).

Actualmente, a defesa mais activa do reconhecimento destes títulos é feita pelo Sporting, que considera que, saindo dessa competição o campeão nacional da modalidade (conforme era designado), então terão de ser reconhecidos os seus títulos a nível de campeonato e, assim, considera que esta época, não venceu o seu 21º título (o que é considerado pela FPF),

mas sim o seu 25º, por força dos 4 Campeonatos de Portugal que venceu entre 1922 e 1938.

A tese do Clube já chegou, inclusive, à Assembleia da República, através de uma petição pública para o efeito, em 2019, ainda que, em 2016, de forma não oficial, através de uma reestruturação, a FPF tenha considerado os vencedores do Campeonato de Portugal, como titulares da Taça de Portugal.

Certo é que, em 2022 foram votadas pelos delegados da Liga Portugal 3 alterações possíveis à questão. Contudo, todas foram chumbadas, não sendo as edições do Campeonato de Portugal entre 1922 e 1938 contabilizadas atualmente nem como Taças de Portugal nem como Campeonatos.

A História não pode ser reescrita, contudo, onde puder, deve ser clarificada, para que não fique esquecida ou menosprezada, especialmente quando se trata de algo tão importante, como os primórdios das competições nacionais de futebol.

O SUCESSO É UMA DECISÃO.

DECIDA-SE CONNOSCO



BQ

ADVOGADAS

BQ ADVOGADAS

Rua Professor Vítor Fontes
Nº 17-A,

1600-670 Lisboa

21 096 30 17/21 249 71 82/93 801 59 59

geral@bqadvogadas.com

www.bqadvogadas.com